



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

A DOCÊNCIA, TECNOLOGIAS E OS CONTEXTOS DA EJA : OLHARES REFLEXIVOS

Profa. Msc. Maria Cezarela Oliveira de Carvalho.UNEB. Brasil

RESUMO

A construção da docência tendo como moldura os cenários diversos da educação voltada para pessoas jovens e adultas demanda profundas reflexões críticas, sobretudo quando vivenciamos os dias contemporâneos, demarcados pela emergência das tecnologias digitais, circulantes na sociedade e os desafios de ensinar os atores e atrizes sociais que povoam o universos das salas de aula de EJA. Deste modo, emergiu o presente texto, que trouxe como objetivo tecer uma breve reflexão sobre a EJA, enfocando-se os determinantes históricos, conceituais de tal modalidade educativa, tecendo mesmo que brevemente, provocações ao (a) leitor(a) quanto as possibilidades que as tecnologias digitais, presentes nos dias contemporâneos, podem trazer para as práticas de ensino e aprendizagens voltadas para pessoas jovens e adultas. Isso considerado, optamos pela construção do estudo pela abordagem qualitativa, sendo um estudo de cunho preponderantemente bibliográfico, com interlocução pautada em referências bibliográficas a partir de: Freire (1995, 1996, 2001), Alvarenga (2011), Cortella(2016), Gadotti(2000) dentre outros autores.A intenção ao efetivar o estudo, se concretizou na percepção de que a EJA tem se consolidado, ao longo dos anos como cenário profícuo para aprendizagens, emancipação e cidadania para jovens e adultos.

Palavras Chave: Docência. EJA. Contemporaneidade.

RESUMEN

Las tecnologías digitales son hoy en día fuertes referentes para la educación en cuanto a la apropiación y uso pedagógico de los dispositivos tecnológicos en situaciones de enseñanza-aprendizaje. Por tanto, se convierten en una condición indispensable para el aprendizaje y la ciudadanía. Este artículo pretende discutir el papel de las tecnologías digitales en la educación de jóvenes y adultos. Utilizamos una metodología de abordaje cualitativo y procedemos al estudio bibliográfico, con teorías y autores que debaten sobre la potencialidad del uso de las TIC para procesos educativos. El artículo articula la discusión sobre el uso de las TIC con el escenario de la educación de jóvenes y adultos, con el fin de resaltar las posibilidades de impulsar la transición de la educación estática compensatoria, construida en los últimos años, a un proceso dinámico impulsado por producción de conocimiento impulsado y



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

socializado por tecnologias digitais.

Palabras clave: Docencia. EJA. Tiempo contemporáneo.

1. Introdução

No exercício do ofício de educadores, tendo como palco a contemporaneidade, sobretudo com práxis construídas nos cenários da EJA, temos assistido a uma profusão de interrogações, quanto aos contextos que se têm edificado nas escolas e instituições voltadas a educação de jovens e adultos. São várias interrogações que permeiam a construção da docência, entre os quais, podemos ponderar:

Os conhecimentos que se movimentam pelas tecnologias podem ser fontes de aprendizados e mudanças comportamentais nos sujeitos da Educação de pessoas jovens e adultas?

Os smartphones, tablets estão presentes no mundo contemporâneo, estão sim nas escolas e em todos os espaços e tempos humanos e estes podem contribuir para os avanços nas aprendizagens da EJA?

Como os docentes sentem, compreendem e corporificam as tecnologias em suas ações pedagógicas na EJA?

As formações docentes continuadas com foco nas tecnologias podem contribuir para um ensino conectado com as informações que circulam na imensidão do universo digital.

Diante de tamanhas inquietudes, nos mobilizamos a tecer um texto ponderando sobre os cenários diversos que emolduram as práticas da docências junto ao público jovem e adulto, sobretudo pelo advento e proliferação das tecnologias digitais, que em certa medida, demandam dos educadores a edificação de metodologias e práticas que agreguem, na medida do possível, o usos dos meios digitais como possibilidades pedagógicas.

Procuramos, nesse artigo, construir uma teia dialógica, *a priori*, sobre a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

compreensão de determinantes conceituais, históricos e políticos que marcam a modalidade Educação de jovens e adultos apresentando elementos que caracterizam a trajetória da EJA da modernidade aos tempos desafiantes e envolventes das tecnologias contemporâneas.

Neste sentido, procuramos enfatizar as especificidades pedagógicas presentes na EJA, trazendo também uma brevíssima discussão, provocando o leitor para o diálogo quanto as potencialidades do uso das novas tecnologias digitais para os processos de ensinar e aprender nos cenários da educação que se constrói para e pelas pessoas jovens e adultas.

1.Compreendendo os determinantes conceituais, históricos e políticos

A educação de Adultos tem origem na França no século XVIII, no período entre a Revolução Francesa e a Revolução industrial, por causa da necessidade de preparar trabalhadores para a vida urbana e industrial que começava a mudar o cenário europeu. Na sociedade agrárias, o trabalho girava em torno da terra, e a mentalidade que se tinha era a de que os trabalhadores não precisavam ser letrados.

Nesse sentido, o analfabetismo era visto pela sociedade da época como um fenômeno natural, inclusive entre a nobreza. Só na sociedade urbano-industrial este quadro começa a mudar. O aparecimento das indústrias e o crescimento das cidades pediam trabalhadores capacitados. A escola tornou-se a instituição própria para isso.

Começa então em toda a Europa a formação dos Sistemas de Ensino. É neste contexto que o analfabetismo começa a ser visto como um fenômeno que precisava ser combatido. Ser analfabeto significava ser diferente, estar à margem do processo de civilização.

A sociedade começa a cobrar do Estado a responsabilidade com a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

educação. Para suprir a demanda que o Estado não conseguia atender, surge no meio dos trabalhadores iniciativas de atender o adulto analfabeto. A princípio com a organização de um ensino pós-escolar de cunho profissional e depois com um caráter variado, sob a forma de clubes, grupos teatrais e musicais, círculos populares de estudos, visitas a museus, excursões e festas.

Surgem também os cursos noturnos para permitir o aperfeiçoamento, a ascensão e as mudanças profissionais. Estes eram organizados por grandes empresas, agrupamentos sindicais ou associações de beneficências. O processo de organização dos sistemas de ensino aconteceu de forma lenta.

Logo após a II Guerra Mundial, a ONU chama para si a responsabilidade com a educação e lança a campanha de “Educação para a Paz”. Nesta perspectiva, a UNESCO passou a exercer grande influência no conceito e caracterização da EJA em nível mundial, assumindo a responsabilidade de promover essa discussão. Fez isso através da organização de conferências, que se repetem a mais ou menos cada dez anos, com o intuito de organizar diretrizes que possam suprir as necessidades educativas desse segmento da educação.

A V Conferência Internacional de Educação de Adultos – V CONFINTEA – ocorreu em 1997, em Hamburgo, na Alemanha, e teve como um de seus objetivos[...] “facilitar a participação de todos no desenvolvimento sustentável e equitativo, para promover uma cultura de paz baseada na liberdade, na justiça e no respeito mútuo”. [...] Aqui, observa-se uma concepção ampliada de formação, reconhecendo os vários processos de educação que são adquiridos ao longo da vida.

Desta forma, a V CONFINTEA caracteriza a EJA como um direito de todos, destacando a importância de priorizar as necessidades específicas das mulheres, das comunidades indígenas e dos grupos minoritários. Com isso, realça a importância da diversidade cultural, da equidade, dos temas da cultura



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

da paz, da educação para a cidadania e do fortalecimento da democracia.

A “Conferência Mundial de Educação para Todos”, realizada em 1990, em Jomtien, na Tailândia, também defendeu um conceito ampliado de EJA. Esta visão reconhece uma variedade de práticas educacionais que incluem os programas de educação escolar e todas as atividades socioculturais, de formação para a cidadania, qualificação e atualização para o trabalho e geração de renda, promovidos por órgãos governamentais e não-governamentais.

No Brasil, a história da EJA é marcada pela tensão entre os interesses políticos e ideológicos do Estado e os interesses teóricos e metodológicos de educadoras e educadores que estão comprometidos com as necessidades educativas dos estudantes da EJA que, na sua maioria, pertencem às classes populares. Esta realidade é marcada também pelo jogo de interesses entre a política mundial e a elite nacional.

Neste sentido, a origem da preocupação com a EJA, enquanto responsabilidade do Estado, coincide com a organização do Sistema Nacional de Ensino que esteve ligada ao processo de industrialização, voltada para a escolarização dos trabalhadores. Hoje, no entanto, a preocupação com a EJA abandona o objetivo de qualificar o trabalhador e assume feições de evitar a intensificação do processo de exclusão social.

A Constituição de 1988 ampliou o dever do Estado com a educação escolar, estendendo este direito a todas as pessoas que não tiveram acesso à escolaridade básica, independentemente da idade. Isto representou uma intencionalidade política quando estabeleceu uma meta de erradicar o analfabetismo, reconhecendo a necessidade de instalar, no plano dos direitos, o caminho para superar uma injustiça social.

As conquistas alcançadas foram embaladas pelo ideal neoliberal, que conceitua a Educação Escolar como fator de desenvolvimento econômico. Os direitos legais ficaram longe de serem efetivados nas práticas, o que acentuou



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

a distância entre a lei e a realidade no que diz respeito a esta área. Apesar disso, os direitos garantidos pela Constituição de 1988 foram reconhecidos pelos sujeitos que fazem a EJA como de extrema importância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, no artigo 37, caracteriza a EJA como uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade chamada “apropriada”. Neste caso, 7 a 14 para frequentar o fundamental e 15 e 18 anos para frequentar o Ensino Médio. A lei garante o direito à educação escolar para os adultos que não puderam estudar quando eram crianças.

No entanto, a lei deixa claro que esse atendimento se efetivará mediante o oferecimento de exames supletivos. Com isso, o Estado brasileiro se desobriga de oferecer regularmente classes de EJA nas escolas, de organizar um quadro próprio de professores para atender estas classes, de arcar com recursos e materiais didáticos necessários.

Esta tarefa fica sob a responsabilidade da sociedade civil, por meio do trabalho voluntário de ONGs, Movimentos Sociais, Igrejas e Universidades. Em outras palavras, a obrigação do Estado é restrita apenas à certificação por meio dos exames de suplência. Para além do direito constitucional, outras causas justificam a oferta da EJA:

Ela é importante para o fortalecimento da cidadania, para a formação cultural da população, para a melhoria do bem-estar da sociedade e para a diminuição da miséria. Os critérios para o ingresso e permanência no mercado de trabalho estão a cada dia mais exigentes. As condições de analfabetismo e desescolarização comprometem a sobrevivência das pessoas em sociedade. Mesmo os trabalhos informais exigem um mínimo de escolarização. Há de se considerar, nas aberturas deixadas pela própria lei, o caminho para processos de reivindicação dos direitos das pessoas que precisam da EJA.

Por exemplo, no artigo 37, parágrafo 1º da LDBEN 9394/96, a expressão



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

“Oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”, pode ser assumida como ponto de partida para a reversão do conceito básico da lei, no sentido de buscar constituir programas que atendam os interesses dessa população.

Atualmente, as ações educativas para a alfabetização de pessoas jovens e adultas acontecem por meio de projetos que envolvem a parceria entre o poder público e a sociedade civil. Leôncio Soares (2002) constata esta nova realidade quando afirma que são crescentes as iniciativas que surgem a todo tempo, instituindo o atendimento ao público jovem e adultos.

No entanto, as responsabilidades estatais com o público da EJA tornam-se fragilizadas desde a origem do processo, cursos de alfabetização estendendo-se infelizmente até os anos subsequentes onde esses alunos habitam as escolas formativas voltadas para EJA.

As tecnologias digitais podem representar uma influência positiva no processo de educação desses sujeitos, onde é importante ressaltar através desse estudo o valor do professor atuante na EJA, vendo-o como a mais importante tecnologia juntamente com seus alunos, e que estes podem ser capazes de operacionalizar grandes projetos de aprendizagens cidadãs.

2. Reflexões pedagógicas sobre as possibilidades do uso das tecnologias digitais nos cenários da EJA

Torna-se necessário debater sobre o papel das tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TIC (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas, visto



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

que as discussões curriculares em torno da EJA merecem maiores aprofundamentos no que concerne às influências das tecnologias nas aprendizagens dos sujeitos da EJA.

A escola deve acompanhar as mudanças decorrentes do mundo contemporâneo e se equipar para atender as exigências da modernidade. Atribuir sentidos as TIC no contexto educativo é comprometer-se com a potencialização de aprendizagens dos alunos que está fortemente influenciada pela formação docente seja ela inicial ou continuada.

Destaca-se no processo de formação docente para o uso didático das TIC uma profunda sintonia com a vida dos alunos da EJA, o que requer mudanças de pensamentos, um alargamento dos conceitos de inclusão digital tendo em vista o desenvolvimento de culturas de redes.

A qualificação do ensino está ligada ao desempenho do docente e sua formação exige sentidos e responsabilidades. Segundo os padrões de competências em TIC para professor – UNESCO, 2009:

Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologias, sob orientação do principal agente, que é o professor. Em sala de aula ele é responsável por estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e se comunicar. Consequentemente, é essencial que todos os professores estejam preparados para oferecer essas possibilidades dos alunos...[...]" (Padrões de competência em TIC para professor UNESCO – Marco político 2009).

Atribuir sentidos às TIC no contexto educativo considera a relevância da formação docente como um processo que direcione os agentes educacionais para ações reflexivas e inventivas compreendendo o seu destaque como intelectual transformador, multiplicando suas competências para uso didático das TIC ampliando aos alunos oportunidades de aprendizagens significativas.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

As reflexões preliminares nos encaminham a abordar provocações sobre as tecnologias na EJA e suas influências nas aprendizagens o que nos estimula sobre os sentidos e os significados de uma educação com e para humanidades jovens e adultas em cenários desafiantes de contemporaneidades e deixaremos para os leitores oportunidades reflexivas sobre os desafios da inclusão digital na EJA em um Brasil marcado pela realidade de golpes e assassinato de direitos na educação.

Acreditar na possibilidade de um Brasil democrático em uma atmosfera de golpes e perversidades que assolam todos os tempos e espaços nos dias de hoje tem sido um desafio para os que conseguem sentir as dores das injustiças ocasionadas pelas políticas públicas brasileiras.

Cidadania e democracia sempre foram e continuarão sendo os grandes sentidos da educação destinada às classes populares. Emancipar consciências fazendo-as evoluir de estados ingênuos à transgressões e criticidades faz parte dos desafios daqueles que acreditam na força da educação.

Santos (2000), nos provoca ao afirmar que “de fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes...” (SANTOS, 2000, p.59)

A história da Educação popular no Brasil, em Especial a EJA é marcada por muitas lutas e insistências na quebra de paradigmas: transitar de modelos técnicos e autoritários que só visam a formação de mão-de-obra obediente e subserviente para perspectivas educacionais que estimulem globalizações mais humanas tem sido uma luta dolorosa que acreditam na educação como potência de humanização, civilidade e uma vida menos dolorosa. Para Santos:

A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são diretas ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (SANTOS, 2000, p.20).

Santos (2000) apresenta a pertinência de Educação humana e comprometida com a corporificação de fazeres capazes de encarar e transformar tantas crises de ordem financeira, política, social e moral.

É urgente se pensar no papel da Educação de pessoas jovens, adultas e idosas como articulação de resistências as perversidades impostas por um Estado irresponsável e sempre inimigo de uma escola viva, dinâmica, humana e qualificada. Para Santos: “a unicidade da técnica e a convergência de momentos fazem com que o único motor do mundo seja a mais-valia. Tudo se faz para aumentá-la e em consequência a competitividade aumenta”. (SANTOS, 2000, p.79)

Tudo isso leva a crença que o momento que estamos passando é uma crise que necessita, em caráter de urgência, de mudanças estruturais. A educação é sem dúvida um processo poderoso de capacitação humana para o enfrentamento de crises e mudanças no sentido de implementar cidadania e dignidade na vida dos sujeitos.

Uma educação popular que impulse o pensar e o agir crítico nasce do desejo de mudança. É preciso não assassinar os sonhos por um mundo justo e digno a todos. O educador Paulo Freire nos convida a pensar e acreditar em um mundo “menos feio” ao asseverar que de fato as escolas populares podem exercer a emancipação política dos sujeitos nelas inclusos.

Se na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo, se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar minha utopia,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

mas participar de práticas com ela coerente. (FREIRE, 1992, p.33).

Na contemporaneidade, o Brasil está envolto em atmosfera de golpes, violência e abandono a tudo que se refere à cidadania e conquista de direitos sociais. A educação pública continua em estado de crise! Em algum momento de nossa vida republicana essa afirmativa deixou de existir? Algum educador de espaços e tempos sociais públicos consegue recordar-se de inexistência de crise na seara educativa? Certamente não.

Faz sentido reafirmar o valor da educação na luta incessante pela sobrevivência de direitos para todos que, historicamente, vêm sofrendo os dolorosos impactos da exclusão social, no processo histórico do Brasil, enquanto republica.

Para Freud: “Normalmente nada nos é mais seguro do que o sentimento de nós mesmos, de nosso EU. Este EU nos aparece como autônomo, unitário, bem demarcado de tudo o mais”. (FREUD,2016, p.9)

Conhecer-se! É um desafio que deve fazer-se presente no cenário da Educação popular. Os seres humanos que retornam à escola em profundo estágio de distorção idade-série, encontra na EJA uma possibilidade de compreender o seu está no mundo, esse mundo que segundo Freud está envolvo em profundo estágio de mal-estar.

A crise vivenciada na educação pública se configura como o sangramento de uma sociedade adoecida pela injustiça política que é devastadora à vida nacional em toda à sua plenitude consoante muitas publicações e manifestações como a expressa pelos chargistas, como movimento de denúncia e mesmo humor sarcástico, denunciador de mazelas sociais, políticas e econômicas.

Compreender a profundidade de educar pessoas jovens e adultas em espaços atacados pela violenta crise que assola o Brasil, requer leituras que



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

provoquem reflexões e tensionamentos sobre estado situacional da EJA no Brasil. Para Cortella:

A crise educacional tem raízes estruturais históricas e se manifesta de formas diversas em conjunturas específicas: confronto do ensino laico x ensino confessional, conteúdo e metodologias, adequação a novas ideologias, democratização do acesso, gestão democrática, educação geral x formação especial, seriação x ciclos, progressão continuada x aprovação automática, educação de jovens e adultos, escolaridade reduzida, público x privado, baixa qualidade de ensino, movimentos corporativos carecendo de greves constantes e prolongadas, despreparo dos educadores, evasão e retenção escolar; estes e outros motivos de crise ganham agudização episódica em oportunidades variadas por todo o século passado e adentraram ainda vigorosas neste século em nosso país." (CORTELLA, 2016, p. 15).

Torna-se necessária e urgente a compreensão que a crise pela qual passamos no Brasil não se trata de uma situação qualquer! Continua sendo um projeto deliberado de exclusão e dominação social que precisa ser derrotado, para não ficarmos *ad aeternum* prisioneiros da delinquência estatal. Libertação! Essa é a palavra que desencadeia sentidos para a prática emancipatória na Educação de humanos jovens, adultos, idosos, em espaços públicos uma vez que, através da libertação os sujeitos podem enfrentar tiranias, reunir forças capazes de provocar transformações na sociedade.

Problematizar tempos de crise na educação é fundamental para a luta por transformações de espaços sociais fragilizados pelas ineficiências de políticas públicas e construir com batalhas significado para a vida efetivamente cidadã.

Logo, entendemos as práticas em EJA como espaços-tempos de convergência de pessoas, cujas histórias de vida são plurais, carregadas de aprendizagens prévias, consolidadas pela força da experiência empírica e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

pelas vivências corporificadas com a labuta quotidiana, pela vida. Sendo assim os sujeitos da EJA, são seres humanos, com histórias e identidades plurais, com saberes e experiências de leituras de mundo, consolidadas em um letramento da vida.

Não se pode olvidar o fato de que os jovens e adultos já têm a leitura do mundo, que precede a leitura das letras, dos códigos. E a leitura prévia deste mundo, muitas vezes aflora pelo movimento de luta por direitos sociais, como percebemos eclodir ao longo do país, em episódios em que, jovens se uniram em torno do direito de todos pela educação.

A educação como um direito subjetivo de cidadania na EJA é um significado potencial para fortalecer o ensino noturno que, no momento de golpes políticos, vêm sendo ameaçado, perseguido e violentamente atacado pela delinquência estatal.

A classe trabalhadora em salas noturnas é um importante motivo para a continuidade e fortalecimento da luta pelos direitos sociais e qualificação das ações pedagógicas desenvolvidas na EJA, e só há qualidade quando todos e todas estão incluídas e em condições de aprendizagem e emancipação.

Operacionalizar uma EJA na perspectiva inclusiva implica em fazê-la voltada para as necessidades dos sujeitos que têm conhecimentos oportunos para transmutar o que é imposto por uma Ordem política injusta e perversa. A precisão de transformar saberes de vida em ferramentas de mudanças é essencial em fazeres pedagógicos uma vez que, o universo vivencial dos cidadãos e cidadãs do mundo é extremamente rico culturalmente e compete à escola ajudar a reelaborá-los numa dinâmica eficaz atribuindo um sentido político e social que é potencializador de cidadanias. Segundo Alvarenga:

Envolve igualmente textos entre os quais o olhar, que busca compreender a realidade, é uma das primeiras sensibilidades para verter, em outras linguagens, projetos educativos construídos pelas culturas, saberes e visões de mundo de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

jovens e adultos. (ALVARENGA, 2011, p. 59).

Potencializar a cidadania na EJA com intenções de transcender os saberes de mundo para a prática política transformadora de mundos, rompendo com a inércia e juntos efetivamente iniciar um grande e revolucionário movimento na educação, é um significado profundo da EJA e que historicamente trazem a marca da emancipação que ocasionaram rupturas de situações engessadas deixando legados impulsionadores para a continuidade e força nas lutas existentes.

Os jovens e adultos buscam na escola noturna não apenas a escolarização e a qualificação para o trabalho. Buscam também, um espaço de socialização. O desenvolvimento de ações como essa viabiliza a concretização desse espaço e nos convida a acreditar na possibilidade de uma escola melhor e, conseqüentemente, em uma sociedade mais justa. (ALVARENGA, 2011, p. 79)

O saber das experiências é um sentido profundo de continuar na luta pela EJA qualificada e potencializadora de cidadanias. Convite aceito! Acreditamos em uma escola melhor” uma escola que se deixa tocar por acontecimentos vividos. Alvarenga (2011) assevera que: “acontecimentos que, além de vivenciados, possuem um potencial mobilizador de crenças e valores que propicia um movimento de ressignificação da nossa maneira de ser e pensar o/no mundo.” (ALVARENGA, 2011, p. 79)

Paulo Freire (1996) ponderou sobre o oprimido no palco da história, pelo seu engajamento político e pela sua teoria como contra narrativa ao discurso dos poderosos e privilegiados. Ele valorizava além do saber científico elaborado, também o saber primeiro, o saber cotidiano. Os sujeitos da EJA, alunos, alunas, docentes, gestores, em suas multidimensionalidades produzem conhecimentos a serem considerados como sentidos para ressignificações de fazeres pedagógicos cotidianos, como assevera Gadotti:



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

O aluno não registra em separado as significações instrutivas das significações educativas e cotidianas. Ao incorporar conhecimentos, ele incorpora outras significações, tais como: como conhecer, como se produz e como a sociedade utiliza o conhecimento... enfim, o saber cotidiano do seu grupo social. (GADOTTI, 2009, p. 19).

Isso nos ajuda a pensar sobre sentidos e significados da EJA, nesse cenário de crises políticas que enfrentamos no Brasil, na Bahia e em Conceição do Coité e com isso pensamos na responsabilidade gestora e docente carregada de significados éticos, compromisso político, transformação social e pensarmos nos sujeitos alunos e alunas que sintam a alegria, o sabor e a emancipação no ato de aprender.

A força, o encanto, a verdade no pensamento libertador Paulo freireano não está tão somente na sua teoria do conhecimento, Freire da sentido e significado à EJA, pois insistia na ideia de que é possível, urgente e necessário mudar as coisas. Há em Freire uma EJA permeada de sonhos e lugares para uma realidade mais humana, menos agressiva e mais justa. Gadotti considera Freire uma espécie de “guardião da Utopia”. Paulo Freire deixa a Utopia como legado permeado de sentidos e significados.

Sentidos e significados que se ampliam cotidianamente com novos olhares que são lançados à pedagogia da libertação alimentando o poder de uma educação crítica comprometida com a transformação social.

Freire contribui para as reflexões sobre uma EJA conectada com os desafios atuais reafirmando a cada ideia desse constructo ser permeado pelo caráter libertador como sentido e alento de propulsão para as práticas empenhadas com a edificação da cidadania e transformação individual e social dos sujeitos. Deste modo, as práticas em EJA precisam estabelecer links com processos que estimulem a libertação e transição de consciências.

Entendemos que a linguagem dos sujeitos da EJ@ é um instrumento



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

poderoso de fomento a práticas de libertação/transição de consciências e precisam de considerações em espaços e tempos escolares. Uma EJ@ atual, oxigenada pelos empenhos e conquistas das tecnologias pode consolidar espaços educativos mediados pela linguagem conscientizadora, transgressora e propulsora de libertações.

Sendo assim, elaborar novos olhares para as práticas em EJA, torna-se um exercício profícuo e incontornável para o educador reflexivo, inventivo e atento aos contextos das sociedades cada dia mais permeado pela emergência de novas tecnologias da informação e comunicação. Nestes cenários de proliferação de dispositivos cada vez complexos e potencializadores da construção de novas aprendizagens, novas rotas e caminhos estão situados os atores e atrizes sociais que constroem as realidades plurais da EJA.

Destarte, compete aos educadores o exercício do pensar criticamente sobre novas construções de práticas educativas direcionadas aos jovens e adultos, contextualizadas no seio das pluralidades linguísticas, das diversidades textuais multimodais e hipertextos que afloram, sobretudo pela/na pujança da virtualidade, como força inerente ao uso coletivo dos dispositivos digitais como possibilidades de criar, agir e transformar a realidade.

Conclusão

O exercício da docência na EJA , considerando-se os dispositivos digitais e possibilidades hipermediáticas como meios pedagógicos, torna-se uma realidade pujante nos dias contemporâneos , sobretudo por se constatar que os jovens e adultos pouco ou não escolarizados - oriundos, portanto, de uma cultura não escolar, ao ingressarem na escola, terão que se inserir e interagir com os modos de funcionamento particulares da instituição.

Entretanto, o aprendizado dos sujeitos inicia-se muito antes de frequentarem a escola, uma vez que eles aprendem a lidar com as situações, as necessidades e as exigências cotidianas da sociedade contemporânea.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

Portanto, quando começam a estudar, já tiveram experiência com tecnologias cotidianas em seus espaços e tempos sociais

“É pertinente complexificar as provocações sobre a mediação dialógica utilizando as tecnologias na Educação de Humanos Jovens, Adultos e Idosos, pensando na aproximação entre os sujeitos na tentativa de fortalecer exercícios de cidadania e transgressão.” Pensar em transgressão na EJA é situa-la na contemporaneidade com um exercício de profunda viagem em suas células de origem que se caracterizam pela ousadia dos sujeitos que ousaram infringir ordens ditatoriais vigentes em seus tempos e épocas. A essência da EJA é realmente a transgressão! O movimento, de uma sociedade que desde o século XX vem em lutas constantes pela garantia de direitos e cidadanias.

A vida da EJA brasileira é marcada e constituída por acontecimentos políticos caracterizados por histórias de luta e enfrentamentos a situações de intolerância e desrespeito às culturas negadas, silenciadas e excluídas da escola. O século XX marcou a EJA com suas construções violentas edificadas pelos senhores que insistem em massacrar trabalhadores e trabalhadoras tendo o capital e o poder como polos de seus interesses mesquinhos e corruptos.

O sentido do diálogo na EJA marca os enfrentamentos das dolorosas crises que caracterizam a história política do século XX, marcado pela intolerância e as duras “guerras” em busca do poder. Enfrentar cenários edificados pela intolerância na escola é uma identidade forte da EJA no Brasil já que seu maior desafio no século XX foi à promoção da inclusão o que se mantém com muitas batalhas até momentos presentes

Na educação de jovens, adultos e idosos, tem-se buscado amparo em novos paradigmas teóricos e pedagógicos para responder a uma série de dilemas e indagações quanto à função de ensinar dos(as) professores(as) dessa modalidade de ensino. Há uma grande e expressiva quantidade de produções e propostas educacionais apontando para a necessidade de um



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

redimensionamento das práticas desenvolvidas nas instituições educacionais e principalmente provocar pesquisas e descobertas no campo das tecnologias aplicadas a EJA.

Destarte, compreendemos que a mediação dialógica na EJA constitui um sentido de profunda grandeza quando o compromisso é educar para o crescimento e politização dos sujeitos utilizando as tecnologias como referência forte desse processo. Logo, ponderamos que a presença das TIC na sociedade e na escola se configura como realidade incontornável demandando aos sujeitos, o necessário movimento de construção de processos dialógicos, de aproximações, de apropriações e de usos, cada vez mais potencializadores dos processos de ensinar e de aprender, neste mundo que se move, cada vez mais pela força das tecnologias.

Referências

ALVARENGA, Marcia Soares. **Educação de Jovens e Adultos**: Em tempos e contextos de aprendizagens. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

BRASIL, Constituição Federativa do Brasil, 1988

BRASIL, LDBEN, 9394/96

BRASIL, Uma memória contemporânea:1996-2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Editora Vozes, 1995.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GADOTTI, Moacir. (2000). **Educação de jovens e adultos**: problemas e perspectivas. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO E. José (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 2. ed. revista, São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOARES, L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TERUYA, Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação/ Tereza Kazuko Teruya - Maringá, PR: Eduem, 2006.

Credenciais da autora

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1996) Mestrado em Educação e Contemporaneidade (2019) pela UNEB/PPGEduc. Atualmente é professor auxiliar da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, ensino, desenvolvimento e autonomia pedagógica,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

Ano 1, n.01, jan./dez,2019

formação de educadores na perspectiva da educação inclusiva, educação de jovens e adultos, alfabetização e multiletramentos e trabalhos educativos com juventudes. Possui especialização em psicopedagogia atuando como professora da UNEB há dezenove anos, nas áreas de conhecimentos pedagógicos. Atualmente é orientadora de TCCs na área de educação de jovens e adultos na perspectiva do letramento e educação inclusiva. Atualmente tem se dedicado aos estudos teóricos sobre a teoria dos Multiletramentos e suas interfaces com a educação de pessoas jovens e adultas, formação de professores para educação popular.